

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades – CH
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

Projeto Pedagógico da Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdidos

1.0 Dados de identificação	
1.1. Nome do Curso: Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/ Legendagem para Surdos e Ensurdidos	
1.2. Parecer Resolução: Resolução nº	1.3. Centro: Centro de Humanidades -CH
1.4. Unidade Executora: CH/SATE-UECE	1.5. Coordenador Geral:
1.6. Instituição Promotora: UECE/CH	1.7. Instituição Financiadora: IEPRO
1.8. Local de Realização: Centro de Humanidades Presencial e Internet	1.9. Secretaria do Curso: PosLA UECE
1.10. Período de Realização: 02/05/2015 a 30/11/2016	1.11. Funcionamento: Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
	<p>A criação do Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdidos, oferecido na modalidade EAD, justifica-se por uma conjuntura de demanda pela implementação de ações cidadãs que auxiliem aos surdos e ensurdidos a desenvolver uma vida digna e com autonomia, podendo trabalhar, divertir-se, estudar, desfrutar da vida em família e do lazer cultural, com o mesmo direito que os cidadãos ouvintes. A proposta desse curso se deu a partir do curso de Especialização em Formação de Tradutores, oferecido na modalidade presencial, na UECE, que já previa, para as turmas iniciais, um estudo geral das modalidades de tradução e, posteriormente, para novas turmas, um estudo específico, voltado para cada modalidade de tradução. A UECE possui destaque internacional na área de Tradução Audiovisual Acessível, especialmente no que tange às pesquisas em Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Audiodescrição (AD). São desenvolvidas pesquisas em nível de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, a partir do grupo de estudos em LSE e AD (LEAD), no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV). O volume de trabalhos na área e o número de especialistas no assunto torna possível e necessária a criação de um curso de especialização em tradução audiovisual para surdos, que irá contribuir com a formação de profissionais legendistas capazes de atuar nos mais diversos campos da sociedade.</p> <p>No Brasil, segundo o Censo do IBGE\2010¹, a deficiência auditiva, em vários graus, afeta 5,1% da população brasileira. Desse contingente de 9.722.163 de pessoas, 347.481 declararam não conseguir ouvir de modo algum, 1.799.885 declararam ter grande dificuldade de ouvir e 7.574.797 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade de ouvir.</p> <p>Ignorados durante séculos por leis e políticas públicas, essa grande parcela da população viu-se contemplada na promulgação da Constituição Federal do Brasil (CFB), – a Constituição cidadã, em 1988, pela menção aos seus direitos em 7 de seus 250 artigos; o texto reconhece e assume ser obrigação do Estado e das instituições sociais, de modo geral, o atendimento de suas necessidades, sem discriminação de qualquer natureza. Do ponto de vista jurídico, existem leis específicas, a exemplo da Lei 7.853, de 24/10/89, regulamentada pelo Decreto 3.298, de 20/12/99, mediante a qual foi instituída a atual Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Nesse mesmo ano, o Brasil tornou-se signatário da Convenção Universal sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, documento que apresenta linhas de ação dirigidas a todos os países, de forma que esses contribuam com o desenvolvimento das potencialidades dessas pessoas. Em 2000, foi sancionada a Lei 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade, que abordava a necessidade da eliminação de barreiras na comunicação, inclusive na que envolvia</p>

¹ <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2125&view=noticia>

peças com deficiência auditiva. Em dezembro de 2004, com a promulgação do Decreto-lei 5.296, a Lei de Acessibilidade foi regulamentada; nesse documento, define-se o conceito “acessibilidade” como “Condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2004). O artigo 52 desse Decreto determinou a adaptação dos aparelhos de televisão a serem operados pelas pessoas com deficiência e, conseqüentemente, a terem a programação tão acessível quanto o aparelho, mediante a implementação da **legenda oculta**, destinada a transcrever, em língua portuguesa, os diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidas ou compreendidas por pessoas com deficiência auditiva, conforme definição da portaria de nº 310, em consonância com o Decreto 5.296. No ano seguinte, a ABNT publicou Norma sobre Acessibilidade e Comunicação na televisão brasileira e propôs consulta pública sobre requisitos técnicos da acessibilidade na TV. Em 2006, o Ministério das Comunicações publicou a Portaria 310 que prevê que, até 2019, toda a programação da televisão brasileira deverá ser transmitida com esse recurso (Costa Neto, 2008, p.17-18).

Desde o ano de 2004, surdos brasileiros brigam na justiça pela inclusão de legendas em língua portuguesa em filmes nacionais, mas apenas em fevereiro de 2012, a Procuradoria da República de São Paulo entrou na justiça com uma ação civil pública para regulamentar a obrigatoriedade das legendas em filmes nacionais realizados com patrocínio público, mas isso ainda não virou realidade no Brasil. A ação visou obter provimento jurisdicional que determinasse aos réus (PETROBRAS, BNDES, ANCINE) que adequassem os padrões de editais, contratos e quaisquer outros instrumentos, a fim de obrigar que todas as cópias de produções audiovisuais por eles financiadas e/ou patrocinadas, destinadas ao mercado nacional contemplem legendas abertas descritivas, em língua portuguesa, com o fito de proporcionar acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva a seu conteúdo (BRASIL, 2012²). Vale ressaltar que a profissão de legendista ainda não é regulamentada.

Portanto, superada a fase de convencimento da sociedade, o momento requer passos mais decisivos para a formação adequada de legendistas, pois a maioria desses profissionais que vêm atuando no mercado tem sido formada em cursos livres, de curta duração, em média de 40 a 60 horas aula, ou em disciplinas de cursos de pós-graduação, em que a legendagem é apenas uma entre as demais disciplinas.

A necessidade de atender a complexidade da tradução audiovisual para surdos e ensurdidos na televisão, no teatro, no cinema, em museus, entre outros, requer a formação de tradutores com expertise, e a criação urgente de cursos focados na capacitação desses profissionais, fato que vem a justificar a proposta de um curso de especialização para a formação de tradutores audiovisuais para surdos e ensurdidos com um mínimo de 360 horas aula e um máximo de 480 horas aula, período suficiente para que o aluno adquira conhecimento teórico e prático para atender a demanda do mercado e capacitar-se, também, a tornar-se pesquisador, se assim o desejar. A escassez de profissionais qualificados na área da legendagem para surdos e ensurdidos é proporcional à inexistência de cursos regulares; nesse sentido, a especialização à distância, dada sua natural abrangência, vem contribuir com a formação e capacitação de profissionais atentos aos anseios de empoderamento das pessoas com deficiência auditiva, de acordo com a proposta de conquistar uma sociedade igualitária e sem barreiras.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a formação de legendistas e revisores, em qualquer contexto em que a Legendagem para Surdos e Ensurdidos se faça necessária, como ambientes de entretenimento e lazer, culturais, educacionais, corporativos etc. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar-lhes conhecimentos relativos às diferentes linguagens em que a Legendagem para Surdos e Ensurdidos são necessárias para conferir acessibilidade auditiva em filmes, teatros, óperas e eventos ao vivo de natureza não artística como aulas, palestras, comícios etc. • Propiciar ao futuro legendista a aquisição de conhecimentos que lhes permitam atuar dentro da ética profissional, em relação às pessoas com deficiência auditiva e em relação aos seus colegas de profissão. 	

² http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/pdfs-das-noticias/PRDC_ACP_Legenda_0002444-7.2012.4.03.6100.PDF/at_download/file

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas*
Modular (X) Contínuo ()	485horas	30
* Vide item 8 (Seleção)		

4.2	Caracterização da Clientela
O curso destina-se a licenciados, bacharéis ou tecnólogos interessados na área da tradução audiovisual acessível a surdos e ensurdecidos, na modalidade de legendagem. O egresso deste curso deverá estar preparado para atuar como legendista nos diferentes contextos de sua atuação: cultura, lazer, desporto e educação.	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Submissão da proposta	
Divulgação dos resultados	

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período	
Disciplina	Carga Horária (em h)	
1. Introdução à educação à distância	20	
2. Aspectos teóricos e práticos da Legendagem	60	
3. A língua portuguesa aplicada à legendagem	45	
4. Legendagem para TV	45	
5. Legendagem de campanhas políticas na TV	45	
6. Legendagem de filmes	45	
7. Legendagem para teatro	45	
8. Legendagem e educação	45	
9. Metodologia da pesquisa em legendagem	45	
10. Monografia	90	
Total	485	

4.4	Inscrição
O Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdecidos será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada. A inscrição será feita pela internet (site http://www.sate.uece.br/).	

4.5	Metodologia
<p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos, enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a</p>	

busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)³. Isso naturalmente vai contribuir para a formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa dos processos sociais. Ou seja, a EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EaD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)⁴

A metodologia de EaD a ser adotada neste curso baseia-se na ideia de *blended learning*, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e do orientador (tutor).

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com às tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e a responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange à relação entre professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam ao polo de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada a demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações *online* síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se

³ RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In *Revista Brasileira de Educação a distância*. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

⁴LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)⁵, “essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo de apoio presencial e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção às interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e o seu desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças às possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, obrigatoriamente graduado (bacharel, licenciado ou tecnólogo) em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem).
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** tem a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e da prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-texto, refletindo acerca de conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está à disposição para ajudar no que for necessário e fazer com que o aluno não se sinta desamparado

⁵ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupos de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais responsáveis pela execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir-se parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveitará da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das vídeo e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)⁶ defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades

⁶FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O Decreto nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos a distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação.

Nos Encontros Presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades a distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e o Polo de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e os conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, às necessidades e ao nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo é resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhes clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e

aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- Implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- Produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e no Polo, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre o Polo e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Connect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6	Sistemática de Avaliação
<p>O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiramente, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem. Em segundo lugar, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.</p> <p>É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.</p> <p>Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos. • Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados. • Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas. <p>A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais <i>online</i>, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete</p>	

vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, à medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do pretense orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que “estabelece normas para os cursos de pós-graduação lato sensu a distância da Universidade Estadual do Ceará –(UECE)”,

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “**estudos de campo**” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva à sua formação e que quando da conclusão do curso, ele tenha produzido um acervo de recursos com uso de tecnologias digitais que municie sua prática profissional.

4.7 Certificados				
Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:				
1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;				
2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.				
5.0 Programa Curricular				
5.1 Disciplina e Corpo Docente				
Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
1. Introdução à educação a distância	20	Sílvia Malena Modesto Monteiro	UECE	Mestre
2. Aspectos teóricos e práticos da Legendagem	60	Vera Lúcia Santiago Araújo Alexandra Frazão Seoane	UECE UECE	Doutora Mestre
3. A língua portuguesa aplicada à legendagem	45	Patrícia Araújo Vieira	UFC/UECE	Mestre
4. Legendagem para TV	45	Élida Gama Chaves	UECE	Mestre
5. Legendagem de campanhas políticas na TV	45	Sílvia Malena Modesto Monteiro	UECE	Mestre
6. Legendagem de Filmes	45	Alexandra Frazão Seoane	UECE	Mestre
7. Legendagem para Teatro	45	Bruna Alves Leão Klístenes Bastos Braga	UECE UECE	Mestre Mestre
8. Legendagem e educação	45	Patrícia Araújo Vieira	UFC/UECE	Mestre
9. Metodologia da pesquisa em Legendagem	45	Élida Gama Chaves	UECE	Mestre
10. Monografia	90	Anna Katarinna Pessoa do Nascimento Alexandra Frazão Seoane Bruna Alves Leão Daniel Aguiar e Silva Élida Gama Chaves João Francisco de Lima Dantas Klístenes Bastos Braga Patrícia Araújo Vieira Renata de Oliveira Mascarenhas Sílvia Malena Modesto Monteiro Vera Lúcia Santiago Araújo	UECE UECE UECE UECE UECE UECE UECE UECE UECE UECE	Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Doutora Mestre Doutora
Total	485			

Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia	
Disciplina 01: Introdução à educação a distância	
C. horária	20 horas
Ementa	
<p>Importância do curso Tecnologias Digitais na Educação para o educador inserido na era digital. Apresentação da plataforma de ensino a distância Moodle e ferramentas tecnológicas disponibilizadas para o curso. Conceitos, ferramentas e tendências da tecnologia digital. Contextualização das várias tecnologias disponíveis nas escolas. Necessidades e perspectivas do ensino na era digital. Teoria da Aprendizagem Cyborgue. Estimulação do cursista a incorporação de novas atitudes como pesquisar, produzir, publicar, interagir e se comunicar digitalmente frente às necessidades dos cidadãos do século XXI.</p>	

Bibliografia

ANGUS, T., COOK, I., e EVANS, J. A. **Manifesto for Cyborg Pedagogy? International Research in Geographical and Environmental Education**, 10(2). 2001. Disponível em <<https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1>>. Acesso em 23 Julho 2013.

CASTELLS, M. **A galáxia internet**. Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.

JONASSEN, D. H. **Computadores, Ferramentas Cognitivas**. Porto: Porto Editora. 2007.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

Disciplina 02: Aspectos teóricos e práticos da Legendagem

C. horária	60 horas
-------------------	----------

Ementa

Introdução à Legendagem. Reflexão sobre a prática e as estratégias de legendagem. A Legendagem como modalidade de tradução audiovisual. A legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE). Parâmetros da legendagem para ouvintes e da LSE. Pesquisas em LSE: o estado da arte. A profissão do legendista.

Bibliografia

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Closed subtitling in Brazil. In: ORERO, P. (Ed.) **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2004a. p. 199- 212.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. To be or not to be natural: Clichés of emotion in screen translation. **Meta**, v. 49, n.1, 2004b. p. 161-171.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing in Brazil. In: DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A.; ORERO, P. (Eds.) **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth, Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. p. 99-107.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução e Comunicação**, n. 17, p. 59-76. 2008.

DE LINDE, Zoe.; KAY, Michael. **The Semiotics of Subtitling**. Manchester: St. Jerome, 1999.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007.

D'YDEWALLE, Gerry et al. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: O'Regan, K.K.; Lévy- Schoen, A. (Eds) **Eye Movements: From Physiology to Cognition**. Amsterdam /New York: Elsevier, 1987. p. 313-321.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Reading Television - Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. **The Translator**, n. 9, v. 2, 2003. p. 249 -267.

GOTTLIEB, Henrik. Subtitling: Diagonal translation. In: DOLLERUP, C.; GOTTLIEB, H.; PEDERSEN, V.H. (Eds.) **Perspectives: Studies in Translatology**. v. 2, n. 1, 1994. p. 101-121.

IVARSSON, Jan.; CARROL, Mary. **Subtitling**, Simrishamn, Sweden Grapho-Tryck AB, 1998.

NEVES, Joselia. **Vozes que vêm: guia de legendagem para surdos**. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

Disciplina 03: A língua portuguesa aplicada à legendagem

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Reflexão sobre a formação dos sintagmas na língua portuguesa. Organização das sentenças complexas na língua portuguesa. Estudo das minissentenças: nominal, adjetival, adverbial e preposicional. Orientação sobre o processo de manutenção da referenciação na construção de sentenças nas legendas. Estudos sobre os elementos coesivos que mantêm a organização estrutural das legendas. As orientações dos pesquisadores e profissionais em legendagem sobre a quebra do sintagma linguístico nas legendas em língua portuguesa. A explicitação e a redução na legendagem.

Bibliografia

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ASSIS, Ítalo Alves Pinto. **A segmentação na LSE de amor eterno amor: uma análise baseada em corpus**. (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2013.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHAVES, É. G. **Legendagem para Surdos e Ensurdecidos: um Estudo Baseado em Corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2012.

DINIZ, N. S. L. **A Segmentação em Legendagem para Surdos e Ensurdecidos: um Estudo Baseado em Corpus**. 149f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mario. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. ISBN: 978-85-7934-004-8.

SILVA, Daniel Aguiar. **A Explicitação na Legendagem do Filme O Nascimento de Cristo: um estudo baseado em corpus**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

TAGNIN, Stella E.O. **O jeito que a gente diz**. Barueri, SP: DISAL, 2013. ISBN: 978-85-7844-127-2.

Disciplina 04: Legendagem para TV

C. horária	45 horas
-------------------	----------

Ementa

Estudo da legendagem para surdos e ensurdecidos dos diversos gêneros televisivos (telenovelas, documentários, programas de entrevista, seriados, filmes, jornais etc.) Sistema *Closed Caption* no Brasil. Legendagem fechada e legendagem aberta na TV.

Bibliografia

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Closed subtitling in Brazil. In: ORERO, P. (Ed.) **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2004a. p. 199- 212.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. To be or not to be natural: Clichés of emotion in screen translation. **Meta**, v. 49, n. 1, 2004b. p. 161-171.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing in Brazil. In: DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A.; ORERO, P. (Eds.) **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth, Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. p. 99-107.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução e Comunicação**, n. 17, p. 59-76. 2008.

ASSIS, I. A. **A segmentação na LSE de amor eterno amor: uma análise baseada em corpus**. 71 f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

CHAVES, É. G. **Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus**. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome, 2007.

D'YDEWALLE, Gerry et al. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: O'Regan, K.K.; Lévy- Schoen, A. (Eds) **Eye Movements: From Physiology to Cognition**. Amsterdam /New York: Elsevier, 1987. p. 313-321.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Reading Television - Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. **The Translator**, n. 9, v. 2, 2003. p. 249 -267.

IVARSSON, Jan.; CARROL, Mary. **Subtitling**, Simrishamn, Sweden Grapho-Tryck AB, 1998.

MONTEIRO, S. M. M.; ARAÚJO, V. L. S. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. **Revista Intercâmbio**, v. XXVII: 141 – 163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759 x.

NEVES, Joselia. **Vozes que veem: guia de legendagem para surdos**. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

PORTAL Acessibilidade Total: definição de legenda descritiva. Disponível em:

<<http://www.acessibilidadetotal.com.br/legenda-ou-janela-de-interpretetes/>>. Acesso em: 13 de março de 2012.

SELVATICI, C. **Closed Caption: conquistas e questões**. 80f. Dissertação (Mestrado) Pontífica Universidade Católica do Rio, 2010.

Disciplina 05: Legendagem de campanhas políticas na TV	
C. horário	45 h/a
Ementa	
Legendagem para surdos e ensurdecidos na TV. Parâmetros da legendagem para surdos e ensurdecidos em campanhas políticas. A importância do parâmetro da segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos. A pesquisa em legendagem para surdos e ensurdecidos com o rastreador ocular.	
Bibliografia	
<p>ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (org.). Topics in Audiovisual translation. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 199-212, 2004.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (orgs.). Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea. Fortaleza: EdUECE, p. 163-188, 2005.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (orgs.). Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, p. 99-107, 2007.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (org.). Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, p. 59–76, 2008.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S. In Search of SDH Parameters for Brazilian Party Political Broadcasts. In: The sign language translator and interpreter. Manchester: St. Jerome Publishing Company, v. 3, n. 2, 2009.</p> <p>ARAÚJO, V. L.S.; CHAVES, E. G. Etiquetas de segmentação: uma proposta para análise da segmentação em legendas intralinguísticas de filmes brasileiros. Anais do XI Encontro de Linguística de Corpus (ELC). 2012. Disponível em: http://www.nilc.icmc.usp.br/elc-ebralc2012/anais/completos/103954.pdf. Acessado em: 10 de janeiro de 2014.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). Tradução em Revista, v. 2, p. 1-18, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/18862/18862>. Acesso em: 03 de março de 2012.</p> <p>ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. In: Tradterm, v. 22, p. 283 - 302, 2013.</p> <p>ASSIS, I. A. A segmentação na LSE de amor eterno amor: uma análise baseada em corpus. 71 f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.</p> <p>CHAVES, É. G. Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.</p> <p>CHAVES, É. G. Legendagem para Surdos e Ensurdecidos: um Estudo Baseado em Corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2012.</p> <p>DE LINDE, Z., KAY, N. The semiotics of subtitling. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.</p> <p>DIAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. Audiovisual Translation: Subtitling. Manchester, UK, Kinderhook, N Y, UK: St. Jerome Publishing, 2007.</p> <p>DINIZ, N. S. L. A Segmentação em Legendagem para Surdos e Ensurdecidos: um Estudo Baseado em Corpus. 149f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012.</p> <p>D'YDEWALLE, G.; RENSBERGEN, J.; POLLET, J. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: K.K. O'Regan and A. Lévy-Schoen (eds) Eye movements: from physiology to Cognition. Amsterdam e New York: Elsevier Science Publishers, p. 313-321, 1987.</p> <p>D'YDEWALLE, G.; DE BRUYCKER, W. Reading Native and Foreign Language Television Subtitles in Children and Adults. In: HYÖNÄ, J.; RADACH, R.; DEUBEL, H. (eds.). The Mind's Eye: Cognitive and Applied Aspects of Eye Movement Research. Amsterdam: North- Holland, p. 671-684, 2003.</p> <p>FRANCO, E.; ARAUJO, V. L. S. Reading Television: Checking deaf people's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y. (org.). The Translator, v. 9, n. 2, p. 249-267, 2003.</p> <p>FRANCO, E. ; ARAÚJO, V. L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). In: Tradução em Revista, v. 11, p. 1 a 23, 2011.</p> <p>IVARSSON, J.; CARROLL, M.; Subtitling. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.</p> <p>KARAMITROGLOU, F. A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe. In: Translation Journal, v. 2, n. 2, p. 1-15, 1998. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm> Acesso em: 20 de dezembro de 2013.</p>	

MONTEIRO, S. M. M.; ARAÚJO, V. L. S. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. **Revista Intercâmbio**, v. XXVII: 141 – 163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759 X.

NEVES, J. (2005) **Audiovisual Translation: Subtitling for the Deaf and the Hard-of-Hearing**. 357f. Tese (Doutorado): Roehampton University, London, 2005.

NEVES, J. A world of change in a changing world. In: DIAZ CINTAS, J.; ORERO, P.; REMAEL, A. (org.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth, Nova Jersey: Rodopi, p. 89-98, 2007.

PAVAKANUN, U. **Incidental acquisition of foreign language through subtitled television programs as a function of similarity with native language and as a function of presentation mode**. Unpublished doctoral thesis, Leuven, Belgium, University of Leuven. 1992.

PEREGO, E. What Would We Read Best? Hypotheses and Suggestions for the Location of Line Breaks in Film Subtitles. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, p. 35-63, 2008.

PEREGO, E.; DEL MISSIER, F.; PORTA, M.; MOSCONI, M. The Cognitive Effectiveness of Subtitle Processing. In: **Media Psychology**. Philadelphia, PA: Routledge, p. 243-272, 2010.

ROMERO-FRESCO, P. Standing on quicksand: hearing viewers comprehension and reading patterns of respoken subtitles. In: CINTAS, J. D. et al. (org.). **New insights into audiovisual translation and media accessibility: media for all 2**. Amsterdam, Nova York: Rodopi, 175-194, 2010.

Disciplina 06: Legendagem de filmes

C. horária	45 horas
-------------------	----------

Ementa

A legendagem no gênero fílmico para TV, cinema, festivais de cinema e DVD. Regra dos 6 segundos. Velocidade de leitura de legendas. Velocidade das legendas. A explicitação, a redução e a segmentação. Tradução de efeitos sonoros e identificação de falantes na Legendagem para surdos e ensurdecidos.

Bibliografia

ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (org.). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, p. 59–76, 2008.

ARAÚJO, V.L.S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (orgs.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, p. 99-107, 2007.

ARAÚJO, V.L.S. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea**. Fortaleza: EdUECE, p. 163-188, 2005.

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (org.). **Topics in Audiovisual translation**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 199-212, 2004.

BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: Baker, M.; Francis, G.; Tognini-Bonelli, E. (orgs.). **Text and technology: In honour of John Sinclair**. Philadelphia, Amsterdam: John Benjamins, p. 233-250, 1993.

CHAVES, É. G. **Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus**. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.

CHAVES, É. G. **Legendagem para Surdos e Ensurdecidos: um Estudo Baseado em Corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2012.

DÍAZ CINTAS, J. **Teoría y práctica de la subtitulación**. Barcelona: Ariel Cine, 2003.

DIAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK, Kinderhook, NY, UK: St. Jerome Publishing, 2007. ISBN: 978-1900650-95-3/1-900650-95-9.

DIAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

D'YDEWALLE, G.; MUYLLE, P.; VAN RENSBERGEN, J. Attention shifts in partially redundant information situations. In: GRONER, R.; MCCONKIE, G. W.; MENZ, C. (eds.). **Eye Movements and Human Information Processing**. Amsterdam: North-Holland, p. 375-84, 1985.

FEITOSA, M. P. **Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado**. 162f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2009.

FRANCO, E.; ARAUJO, V. L. S. Reading Television: Checking deaf people's

Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y. (org.). **The Translator**, v. 9, n. 2, p.249-267, 2003.

KALANTZI, D. **Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing: A corpus-based methodology for the analysis of subtitles with a focus on segmentation and deletion**. 366f. Tese (Doutorado): School of Languages, Linguistics and Cultures of the University of Manchester, UK, 2008.

KARAMITROGLOU, F. A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe. In: **Translation Journal**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 1998. Disponível em: <<http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm>> Acesso em: 07 de julho de 2011.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

SILVA, D. A. **A Explicitação na Legendagem do Filme O Nascimento de Cristo: um estudo baseado em corpus**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

Disciplina 07: Legendagem para teatro

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

A legendagem no gênero teatro. Regra dos 6 segundos. Velocidade de leitura de legendas. Velocidade das legendas. Tradução de efeitos sonoros e identificação de falantes na Legendagem para surdos e ensurdecidos em teatro.

Bibliografia

DESMEDT, S. **Le Surtitrage pour Malentendants**, unpublished thesis, Bruxelles: ISTI-HEB, 2002.

DEWOLF, L. Surtitling operas. With examples of translations from German into French and Dutch. In: GAMBIER, Y; GOTTLIEB, H. (eds.). **(Multi)media translation: concepts, practices and research**, John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia, 2001. pp. 179-188.

DÍAZ CINTAS, J. **Teoría y práctica de la subtitulación**. Barcelona: Ariel Cine, 2003.

DIAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK, Kinderhook, NY, UK: St. Jerome Publishing. 2007.

DIAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

EUGENI, C. **Il Teatro d'Opera e l'Adattamento Linguistico Simultaneo**, M.A. paper, Univ. di Bologna, 2003.

GRIESEL, Y. Surtitles and Translation. Towards an Integrative View of Theater Translation. In: **MuTra Conference Proceedings**, 14p., at http://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_proceedings.html.2005.

HAY, J. Subtitling and surtitling. In: GAMBIER, Y. (ed.), **Translating for the Media**, St. Jerome Publishing, Manchester, 1998. pp. 131-138

LINDSAY, J. (ed.) **Between Tongues. Translation and/of/in Performance in Asia**, NUS Press, Singapore, 302 p, 2007.

Disciplina 08 Legendagem e educação

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Gêneros audiovisuais em sala de aula. Reflexão sobre a prática e as estratégias de legendagem em gêneros educativos. Legendagem em vídeos educativos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A legendagem na educação como ferramenta de promoção da acessibilidade. Educação à distância e a legendagem para ouvintes, surdos e ensurdecidos.

Bibliografia

ARAÚJO, V. L. S. A legendagem para surdos no Brasil. In: **Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea**. Fortaleza: EdUECE, 2005.

ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Brasil. In: **Tradução e Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, 2008, p. 59-76.

DE LINDE, Z. & KAY, N. **The semiotics of subtitling**. Manchester; St. Jerome Publishing, 1999.

DIAZ CINTAS, J. Audiovisual Translation Today. A question of accessibility for all. **Translating Today**, v. 4, 2005, p. 3-5.

DIAZ CINTAS, J. E REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007.

IVARSSON, J.; CARROLL, M.; **Subtitling**. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

MONTEIRO, S. M. M. ; **VIEIRA, P. A. ; ARAÚJO, V. L. S. . Legendagem de campanhas políticas e de propagandas de anúncios publicitários televisivos brasileiros: uma pesquisa de recepção**. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 12, 2013, p. 137-161. ISSN eletrônico: 2237-0951. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/7843>.

NASCIMENTO, Glauca Renata P. do; SARTORES, Anna Rita. Reflexões sobre peculiaridades do processo de leitura por

parte de surdos estudantes de EaD Online e propostas para a otimização desse processo. **Revista Eutomia**, v. 1, ano 4, s/d, p. 286-305. Disponível em: <http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGG LAUNASC.pdf>.

NEVES, Joselia. **Vozes que vêm**: guia de legendagem para surdos. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization. In: **Across Languages and Cultures**, A Multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies. Budapest: Adadémiai Kiadó, v. 4, n. 1, p. 63-88, 2003.

PEREGO, E. What Would We Read Best? Hypotheses and Suggestions for the Location of Line Breaks in Film Subtitles. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, p. 35-63, 2008. ISSN 1750-3981.

PEREGO, E. The codification of non-verbal information in subtitled texts. In: DIAZ CINTAS, J. (ed.). **New trends in audiovisual translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, p. 58-69, 2009.

PEREGO, E.; DEL MISSIER, F.; PORTA, M.; MOSCONI, M. The Cognitive Effectiveness of Subtitle Processing. In: **Media Psychology**. Philadelphia, PA: Routledge, p. 243-272, 2010. ISSN: 1521-3269 print/1532-785X online. Disponível em: <<http://www2.units.it/delmisfa/papers/SubtitlesProcessing2010.pdf>>. Acesso em: 07 de julho de 2011.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. 366f. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, ISBN: 978-85-7934-004-8.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.; D'HAEN, T. (Eds.). **Something understood**. Studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p. 97-107, 1990.

Disciplina 09: Metodologia da pesquisa em legendagem

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Conhecimento em ciência. Ciência método científico. Técnicas de estudo. Produção científica.

Bibliografia

FERNANDES, D. Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. **Revista Noesis**, 18, 64-66. 1999.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. SP.: Atlas, 2008.

MÁTTAR, João Augusto Neto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

YIN, R. K. **Case Study Research: design and methods**. Acedido em agosto, 02, 2003, de http://www.eac.fea.usp.br/metodologia/estudo_caso.asp. 2003.

UECE. **Manual de Normas para elaboração de Trabalhos Científicos**. 2011.

6	SELEÇÃO
----------	----------------

A seleção é feita a partir de prova presencial, com conteúdo informado previamente e bibliografia disponibilizada pela biblioteca do POSLA. A prova, de múltipla escolha, será oferecida, também, na modalidade acessível aos candidatos com deficiência auditiva, os quais serão auxiliados por intérpretes de Libras. Do total de vagas, 5 serão disponibilizadas a esses candidatos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

ESPECIALIZAÇÃO em TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL/LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE)

CORPO DOCENTE

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DO CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	LINK
1	Silvia Malena Modesto Monteiro	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/5
2	Vera Lúcia Santiago Araújo	Doutora	Letras/Língua Inglesa	http://lattes.cnpq.br/5
3	Alexandra Frazão Seoane	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/4
4	Patrícia Araújo Vieira	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/5
5	Élida Gama Chaves	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/7
6	Bruna Alves Leão	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/1
7	Klístenes Bastos Braga	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/5
8	Anna Katarinna Pessoa do Nascimento	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/6
9	Daniel Aguiar e Silva	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/1
10	João Francisco de Lima Dantas	Mestre	Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/7

